



Resolution Audio Opus 21 CD Digital ou analógico?

A Resolution Audio é uma pequena empresa fundada em 1993 por Jeff Kalt e sediada em São Francisco, nos EUA. A gama de produtos da marca consiste essencialmente no leitor de CD's Opus 21, sobre o qual nos iremos debruçar neste artigo, e um amplificador integrado de características invulgares.

Uma empresa que possui um portfólio constituído por apenas dois produtos é, no mínimo, um pouco estranha, principalmente numa época em que a variedade e a necessidade de ir ao

encontro dos requisitos de múltiplos potenciais clientes obriga a diversificar a oferta, de modo a poder dar uma resposta cabal a esses requisitos.

Não parece ser esta, todavia, a posição da Resolution Audio. Jeff Kalt é um especialista em electrónica digital e pretendeu, inicialmente, oferecer uma fonte sonora de alta qualidade, capaz de uma reprodução musical precisa e enriquecedora, por um preço não exorbitante, capaz de acabar com a inútil discussão sobre a superioridade do analógico sobre o

digital e vice-versa. Jeff Kalt tem no currículo trabalhos de consultadoria áudio para a Muse e para a Creek, tendo trabalhado na Ford Aerospace e para várias companhias de Silicon Valley e ligadas ao governo dos EUA.

Jeff Kalt contou com a colaboração de Dennis Moorecroft, da DNM, para projectar o amplificador integrado S30, um equipamento modular que pode ser ligado ao módulo XS, para possibilitar a ligação de fontes adicionais, nomeadamente gira-discos com células MM ou MC e sintonizador RDS FM/AM. A inte-



gração entre os diversos componentes é total, ao ponto de o módulo do mecanismo de transporte possuir na base uma ficha DB25 que encaixa directamente no topo do amplificador.

Descrição

O leitor de CD's Opus 21 apresenta-se em dois chassis, o que é relativamente comum em leitores de CD *high-end*, sendo as dimensões reduzidas e não *standard*. O que já não é assim tão comum é a opção seguida na concepção do Opus 21; ao invés da configuração mais habitual de dedicar uma caixa ao leitor e a outra ao conversor D/A, o Opus 21 encerra o mecanismo de transporte, circuito de conversão D/A e circuito analógico numa caixa, e dedica a outra em exclusivo à fonte de alimentação e mostrador alfanumérico. Esta configuração mantém as secções de transporte e conversão na mesma caixa e muito próximas, contribuindo para

valores de *jitter* muito reduzidos, e afasta dos sensíveis circuitos áudio fontes de potencial ruído induzido.

A caixa que contém o transporte, o actualmente muito em voga mecanismo DVD-ROM, DSL-710 do fabricante coreano DVS, possui na face frontal logo abaixo da gaveta de carregamento do disco um conjunto de quatro comutadores para as funções mais básicas de um leitor de CD. O painel traseiro conta com saídas analógicas de nível variável do tipo RCA e balanceadas XLR, para além de uma ficha DIN para saída analógica de nível fixo que se destina apenas a alguns prévios/amplificadores compatíveis (DNM, NAIM). Dispõe ainda de uma entrada digital que aceita sinais até 24 bit/96 kHz, e que poderá ser utilizada para ligar a saída digital PCM de um leitor de DVD. Completa o leque de ligações a ficha DB25 para ligação à fonte de alimentação.

O Opus 21 CD está equipado com quatro conversores D/A BurrBrown PCM1704, com filtro digital de 16x para efectuar *upsampling* do sinal até 24 bit/705 kHz. O controlo de volume é efectuado no domínio analógico, de modo a garantir a máxima resolução a qualquer volume de som.

A caixa da fonte de alimentação dispõe apenas de três comutadores On/Off, e volume Up/Down. O mostrador é do tipo matriz de pontos e possui umas dimensões generosas, com uma cor azul cuja intensidade luminosa pode ser controlada a partir do controlo remoto, e que é facilmente legível à distância. Na senda de uma abordagem minimalista, também não há muito para ler. O mostrador indica o nível do volume de 0 a 99, a faixa do CD em reprodução ou a fonte externa ligada via entrada digital, o tempo decorrido e é tudo. Na traseira encontra-se a

TESTE Resolution Audio Opus 21 CD



ficha de ligação à corrente, o interruptor e a ficha DB25 para ligação ao transporte.

A construção apresenta-se cuidada e robusta, sem luxos mas com o essencial. Não apenas pela montagem e funcionamento impecável de todos os controlos mas também pela arru-

mação e primor que é posto no interior. Não admira, assim, que a própria Resolution Audio declare que os equipamentos que fabrica não obedecem a nenhuma meta pré-estabelecida, antes são fabricados à medida que surgem encomendas e cada exemplar é testado individualmente antes de ser expedido.

Análise

O Resolution Audio Opus 21 CD foi ligado ao prévio Audio Research LS-25 MkII com cabo Nordost Red Down para as primeiras audições; posteriormente foi ligado directamente ao amplificador Plinius SA-100 com cabo balanceado Nordost Frey. As colunas foram as habituais Sonus Faber Electa Amator II.



Não é necessário muito tempo de audições para perceber que o Opus 21 faz música de um modo muito fácil e descontraído. Com uma sonoridade que é quase a antítese do som espectáculo, faz a música surgir com uma naturalidade e uma liquidez invulgares e que cativam pela soltura, ausência de efeitos de compressão, agressividades e contrastes abruptos, quase como se de um equipamento a válvulas se tratasse. Todavia, basta a audição de um disco bem gravado para perceber que a dinâmica, a velocidade de resposta, a tensão e o poder estão presentes e contribuem de um modo ponderado para uma apresentação realista e coerente do acontecimento musical.

De uma transparência avassaladora, o Opus 21 CD desenvolve um palco



sonoro de uma tridimensionalidade quase holográfica, onde cada interveniente ocupa o espaço que lhe compete sem intromissões no espaço do vizinho, denotando uma segurança e firmeza absolutamente notáveis. Esta firmeza na apresentação sonora leva a que não apenas a sensação global de espaço e atmosfera seja revelada na perfeição, mas também contribui para que a focagem de cada interveniente se revele com enorme precisão.

Incrivelmente detalhado mas espantosamente coerente, os detalhes não surgem desgarrados do todo apenas como prova de uma elevada resolução, mas como consequência dessa elevada resolução que nos dá o «ar», nos revela o excipiente acústico e nos transmite com excelente acuidade a acústica do local de gravação, o som da sala, demonstrando uma invulgar habilidade para reproduzir o som do silêncio, passe a aparente contradição.

O registo grave surge muito limpo, rápido, a responder às mais pequenas variações dinâmicas e excelentemente articulado, revelando com facilidade a estrutura rítmica, quer das obras sinfónicas quer dos ritmos e batidas mais modernos dos Pink Floyd ou Dire Straits. Fruto de uma apresentação leve e ágil, somos por vezes levados a questionar se a extensão não será um pouco limitada, todavia, basta ouvir a percussão, e principalmente o bombo, em *Alborada del Gracioso* de M. Ravel, numa gravação da Reference Recordings, para perceber que o registo grave do Opus 21 é correcto e com a extensão adequada, apenas não se intromete pela gama média adentro nem soa artificialmente destacado, no sentido de impressionar pela espectacularidade.

A gama média é aberta, de uma transparência fantástica e de tonalidade doce. O modo como o piano e as vozes foram reproduzidas na *Fantasia Coral* de Beethoven fez-me lembrar mais do que uma vez um bom gira-discos em vez de um leitor de CD's. Trata-se daquela facilidade com que os sons são produzidos e que se experimenta com os sistemas de reprodução analógicos e apenas com alguns poucos e privilegiados sistemas digitais, dos quais este Resolution Audio é certamente um brilhante representante. Tudo soa natural, credível, timbricamente verdadeiro, sem des-

TESTE Resolution Audio Opus 21 CD

curar uma dinâmica ampla mas que se manifesta sempre de modo fluido e descomprimido, e simultaneamente com uma energia vital que confere um grau extra de realismo e puro gozo à reprodução musical.

Estas mesmas características continuam a revelar-se à medida que a frequência sobe. A mesma limpeza, o timbre doce e verdadeiro e uma extensão e resolução notáveis permitem revelar intrincados detalhes, por vezes escondidos na trama musical, sempre com a mesma liquidez e facilidade que faz da reprodução musical um todo credível e coerente.

Conclusão

O Resolution Audio Opus 21 CD é um equipamento simples e eficaz. Aquilo que se propõe fazer, fá-lo de modo brilhante, a reprodução de música no formato CD. Desde que o equipamento complementar o permita, o Opus 21 CD demonstra ser senhor de uma resolução muito elevada, denotando uma transparência ao nível de referência e uma liquidez e naturalidade tímbrica que nos recordam o que de melhor têm os sistemas ana-

lógicos de grande qualidade. Para além de leitor de CD's permite que um equipamento exterior como um leitor DVD beneficie da qualidade da conversão D/A integrada. Por fim, permite ainda dispensar o prévio e ser ligado directamente a um amplificador de potência com um controlo de volume de grande qualidade e eventual vantagem ao nível da pureza tímbrica e desenvoltura dinâmica. Numa lista de modelos até aos 5000€, o

Resolution Audio Opus 21 CD deve constar obrigatoriamente. Nas duas semanas que convivi com ele provou ter argumentos mais do que suficientes para conquistar a preferência sobre muita concorrência.

Preço: 4.450,00 €

Representante: Exaudio

Tel.: 21 464 91 10

Discos utilizados nas audições

COMPOSITOR / OBRA	INTÉRPRETES	EDITORA
A. Bruckner Sinfonia nº 9	Orquestra do Concertgebouw Amesterdão Bernard Haitink	PHILIPS
M. Ravel Alborada del Gracioso	Orquestra do Minnesota Eiji Oue	REFERENCE RECORDINGS
Antônio Vivaldi Conc. p/ Flauta de Bisel em Sol Maior RV444	Flauta – Timothy Hutchins I Musici de Montreal Yuri Turovsky	CHANDOS
L.V. Beethoven Fantasia Coral p/ piano, coro e orquestra Op. 80	Rudolf Serkin – Coro do Festival de Tanglewood Orquestra Sinfónica de Boston Seiji Ozawa	TELARC
N. Rimsky-Korsakov Capriccio Espagnol	Orquestra Sinfónica de Gotemburgo Neeme Jarvi	DG
Dire Straits Private Investigations	Dire Straits	VERTIGO
Pink Floyd The Final Cut	Pink Floyd	EMI